

Caracterização da clientela que procura o serviço de identificação de superdotados numa clínica psicológica

Gohara Yvette Yehia¹
Universidade Paulista

O presente trabalho visa conhecer as características de uma população específica que procura o setor de superdotados da Clínica Psicológica Objetivo-UNIP. Foram analisados 533 prontuários dos clientes que procuraram o serviço, no período de 1987 a 1991. Além da descrição da população em questão, foi feita a comparação com a clientela que procura atendimento psicológico em outras clínicas-escola. Foram encontradas diferenças significativas: o nível socioeconômico dos clientes que procuram o setor é médio, a maioria dos pais tem nível escolar superior e são profissionais liberais e a maior parte das crianças provém de escolas particulares.

Palavras-chave: superdotado, clínica-escola, atendimento psicológico

Abstract

The aim of this study is to know the characteristics of a specific population, that comes to the gifted section at Clínica Psicológica Objetivo - UNIP. 533 files of clients who came to the service, from 1987 to 1991 were examined. Besides the description of the specific population, it was compared with the population that goes to psychological service in school-clinics. Significant differences were found: the socio economic level of the clients is medium, most of the parents have superior school level and most of the children come from private schools.

Key-words: gifted, clinic-school, psychological consultation

Introdução

O Projeto Objetivo de Incentivo ao Talento (POIT) oferece, através de um setor especial da Clínica Psicológica Objetivo, atendimento em psicodiagnóstico e orientação às pessoas que o procuram, espontaneamente ou encaminhadas por agentes da comunidade, solicitando avaliação para si mesmas ou para algum filho com a finalidade de saber se é superdotado e, neste caso, como proceder.

Na medida em que o trabalho desenvolvido pelo POIT atende a uma população específica que apresenta características e necessidades

particulares, consideramos importante desenvolver um estudo com a finalidade de levantar as características da mesma, uma vez que a nossa experiência ao longo dos anos nos sugere que em alguns aspectos ela difere da população que procura clínicas-escola.

Pesquisas que descrevem as características da clientela que procura atendimento psicológico em instituições de uma forma geral mostram que a população atendida caracteriza-se homogeneamente. Segundo Santos (1990), na sua maioria são indivíduos de nível socioeconômico e cultural baixo, constituído de trabalhadores manuais com pouca qualificação e que recebem, na sua maior parte, menos de um salário mínimo.

Em relação ao sexo dos pacientes que procuram atendimento em instituição, verifica-se que, no total, a demanda se distribui igualmente entre os sexos (Ancona-Lopez, 1984; Sanchez, 1985; Terzis e Carvalho, 1988). Quando se considera a demanda para atendimento infan-

¹ Colaboraram para a realização deste levantamento as psicólogas Cláudia G. Camara, Débora Azevedo R. de Oliveira, Luciana Almeida Lima, Maria Fernanda de Mello Ferreira, Rosana de Fátima Tehirichian, da UNIP. Agradecemos também a colaboração de Luiz Henrique Barbosa Fallo na parte estatística.
Endereço para correspondência: Universidade Paulista, Campus Bacelar, Rua Bacelar 1212, CEP 04026-023, São Paulo, SP.

til, tanto nas pesquisas citadas que abrangem faixas etárias de 2 a 46 anos, como naqueles em que se focaliza o atendimento a crianças (Santos, 1990), observa-se maior incidência de meninos.

Quanto à idade dos pacientes, estas mesmas pesquisas destacam a procura de crianças de 6 a 10 anos, dado relacionado pelos autores com o ingresso na escola primária, quando o rendimento escolar se constitui num padrão de referência para pais e professores.

Nosso objetivo é portanto levantar as características da população que procura o serviço especial para superdotados na Clínica Psicológica Objetivo, procurando compreender suas semelhanças e diferenças em relação à população geral.

O serviço do POIT na Clínica Psicológica Objetivo

O POIT utiliza as instalações da Clínica Psicológica Objetivo criada para oferecer estágio supervisionado aos alunos do quinto ano do Curso de Psicologia da Universidade Paulista (UNIP). Entretanto, diferencia-se dos atendimentos oferecidos pela clínica em geral uma vez que estes são realizados por psicólogos formados que buscam especializar-se nesta área.

Desde 1986, o setor atende gratuita ou semigratuitamente a comunidade em geral. Normalmente a procura é de pais de crianças e adolescentes, raramente de adultos, que tomam conhecimento do serviço por meio de reportagens sobre o trabalho do POIT veiculadas pela imprensa. Às vezes são encaminhados por professores da rede pública, de escolas particulares ou por outras instituições. A demanda é de avaliação, orientação e cursos extracurriculares para desenvolver o potencial, se este for confirmado.

O atendimento a superdotados para avaliação e orientação desenvolvido pelo POIT é feito por uma equipe de psicólogos de abordagem fenomenológico-existencial. Consiste em

realizar um estudo com o cliente que apresenta características de superdotação, orientando-o e à sua família assim como à escola, quando necessário.

Inicialmente, o cliente ou responsável procura o setor, faz sua inscrição e aguarda chamada para uma entrevista de triagem. Nesta, após explicar o motivo da busca de atendimento e as expectativas em relação ao mesmo, o cliente recebe esclarecimentos a respeito dos objetivos do trabalho oferecido e dos procedimentos utilizados. Caso o cliente concorde com os mesmos, ele é inscrito numa lista aguardando o atendimento.

O psicodiagnóstico oferecido pode ser realizado individualmente ou em grupo e tem a duração média de 12 sessões. Tem o objetivo de compreender, com o cliente e seus pais, como estes se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo. A partir desta compreensão, procuram-se formas de melhor atender às necessidades do cliente.

Procedimentos

Foi elaborado um formulário (Anexo 1) para o levantamento dos dados considerados importantes para chegar à caracterização da população em estudo.

Para o preenchimento deste formulário recorremos aos prontuários dos 533 clientes que procuraram o serviço, no período de 1987 a 1991, mais particularmente ao questionário (Anexo 2) preenchido pelo cliente na ocasião da triagem e que contém dados pessoais, familiares e sociais.

A avaliação de dados como nível socioeconômico foi feita usando normas do IBGE.

Resultados

O levantamento permite observar que houve uma procura significativamente maior (79%) por clientes do sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1. Porcentagem de meninos e meninas que procuraram o setor de 1987 a 1991

Sexo/Ano	1987	1988	1989	1990	1991	Total
Masc.	79%	78%	87%	77%	77%	79%

No que se refere à idade dos sujeitos, mais da metade (58%) tinham entre 5 e 9 anos (Tabela 2), sendo que em geral o setor foi mais procurado por meninos desta faixa etária (45%), como mostra a Tabela 3. Em seguida aparecem também meninos entre 10 e 14 anos (21%). No caso das meninas, não é possível estabelecer uma relação significativa entre a procura e a faixa etária.

Tabela 2. Faixa etária de meninos e meninas que procuraram o setor de 1987 a 1991

Faixa Et./Ano	1987	1988	1989	1990	1991	Total
Até 4 a.	5%	12%	8%	9%	14%	10%
5 a 9 a.	51%	52%	55%	58%	60%	58%
10a 14 a.	31%	20%	33%	24%	22%	26%
15a 19a.	10%	30%	4%	7%	4%	5%
mais 20a.	1%	2%	-	2%	-	0,5%
N/C	2%	1%	-	-	-	0,5%

Tabela 3. Relação entre sexo e faixa etária dos sujeitos (totais brutos)

Idade/Sexo	Masc.	Femin.
2 a 4	37	15
5 a 9	242	67
10 a 14	113	23
15 a 19	23	4
20 a 24	2	0
25 a 29	1	1
30 a 40	1	1
Não consta	3	0

A maioria dos clientes vem de escolas particulares (63%) e cursam o primário (39%). Nota-se que ao longo dos anos há um aumento na procura por crianças de pré-escola (gráficos 1 e 2).

Gráfico 1. Tipo de escola à qual pertencem os clientes

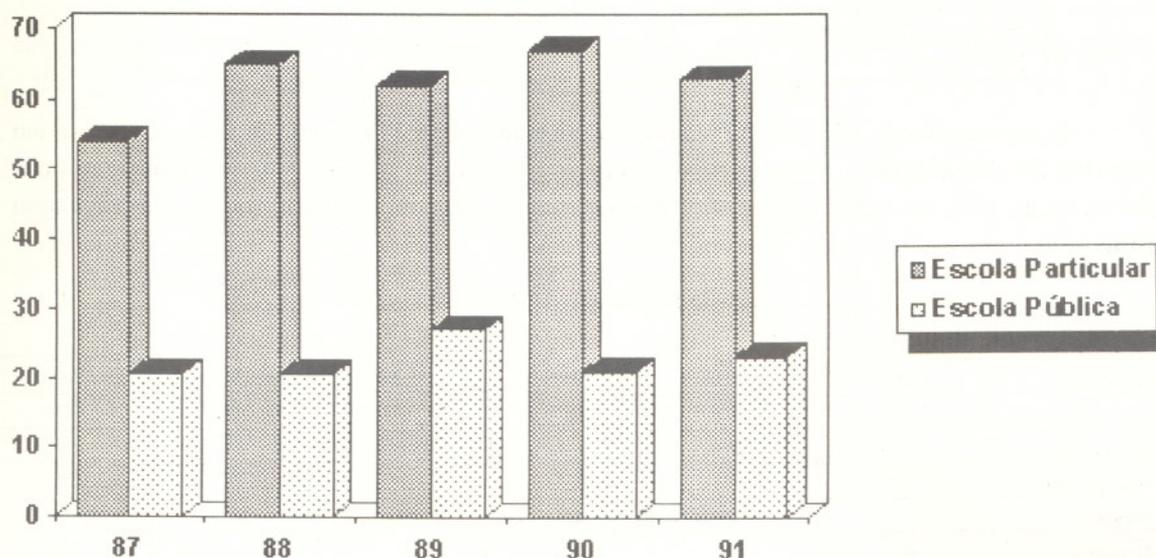
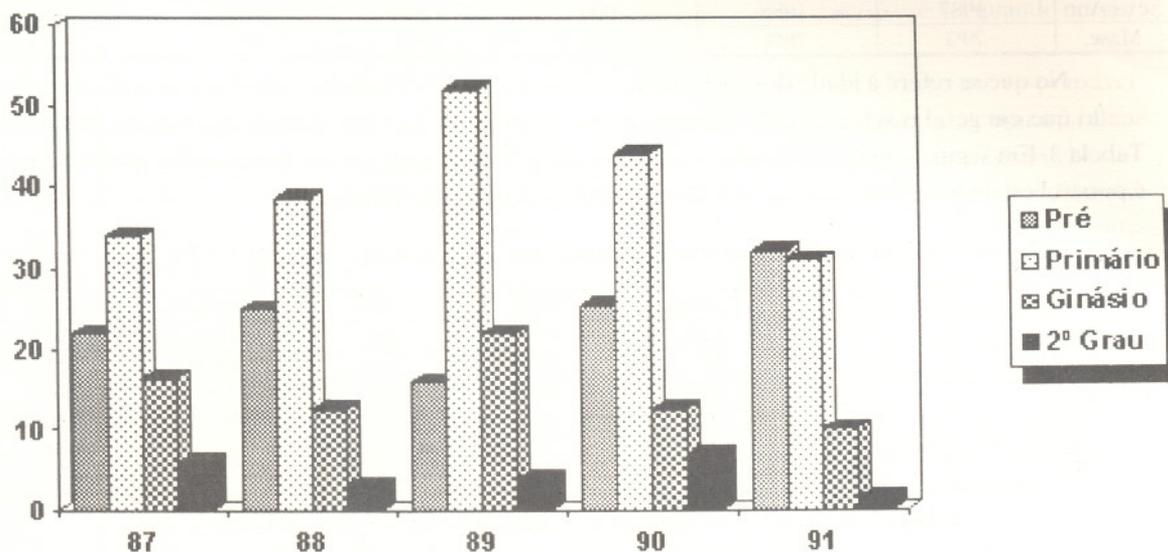


Gráfico 2. Escolaridade dos clientes (porcentagem)

A maior parte dos encaminhamentos (22%) é feita pela própria escola (Tabela 4).

Tabela 4. Fontes de encaminhamentos dos clientes

Encaminhamento	Total
Escola ou professor	22%
Médico ou outro profissional	16%
Amigos	14%
Televisão, rádio, revistas	17%
Outras instituições	1%
A própria instituição (Col. Objetivo)	5%
Congresso	1%
Fundação SEMCO	1%
Secretaria da Educação	1%
Não Consta	22%

As desistências se dão em sua maioria na triagem (34%). Ao longo dos anos verifica-se um aumento das desistências na própria triagem enquanto as desistências após a mesma diminuem consideravelmente (54% em 1987 e 4% em 1991). Por outro lado, as desistências na fila de espera aumentaram (Tabela 5).

Tabela 5. Ocasião da desistência

Desistências	1987	1988	1989	1990	1991	Total
Na triagem	9%	27%	46%	37%	50%	34%
Após a triagem	54%	35%	15%	21%	4%	26%
Não desistiram	33%	37%	35%	37%	20%	32%
Em espera	-	-	1%	5%	26%	7%
Não consta	4%	1%	3%	-	-	1%

A maioria dos casos fica em fila de espera menos que 6 meses (60%).

A maior parte dos pais que procuram o setor tem nível superior (37%), sendo que de 1987 a 1991 tem aumentado a participação de pais com este nível escolar (de 23% para 41%) (Tabela 6).

Tabela 6. Escolaridade dos pais dos clientes

Pai	1987	1988	1989	1990	1991	Total
1º grau	18%	19%	25%	20%	19%	20%
2º grau	16%	39%	24%	28%	29%	28%
Superior	29%	32%	41%	40%	46%	37%
Não Consta	37%	10%	10%	12%	6%	15%
Mãe	1987	1988	1989	1990	1991	Total
1º grau	15%	16%	15%	12%	19%	15%
2º grau	12%	23%	14%	29%	22%	20%
Superior	34%	45%	60%	44%	49%	46%
Não consta	39%	16%	11%	15%	10%	19%

Metade dos clientes que procuram este setor tem renda familiar superior a 10 salários mínimos que corresponde à mediana da renda familiar, sendo que 18% pertencem à classe alta, não se notando variação ao longo dos anos (Tabela 7).

Tabela 7. Renda familiar

Renda/Ano	1987	1988	1989	1990	1991	Total
Baixa	27%	45%	26%	32%	38%	34%
Média	52%	39%	50%	43%	44%	46%
Alta	17%	12%	21%	24%	18%	18%
Não consta	4%	4%	3%	1%	-	2%

Nota-se predomínio de clientes provenientes da Zona Sul de São Paulo (37%) (Tabela 8). Este dado pode ser explicado pelo fato de que a Zona Sul está bem servida no que diz respeito a meios de comunicação (ônibus, metrô), tem um grande número de escolas e abriga uma população de classes A e B.

Tabela 8. Região de proveniência dos clientes

Região	Total
Sul	37%
Norte	11%
Leste	11%
Oeste	13%
Centro	5%
Grande São Paulo	11%
Interior	6%
Não consta	6%

Quanto à profissão dos pais, há maior incidência de profissionais liberais (22%) entre os pais e de donas de casa (33%) entre as mães.

Discussão

Os resultados obtidos indicam que a população atendida pelo Setor de Superdotados caracteriza-se homogeneamente quanto à renda familiar e ao nível educacional dos pais, constituindo-se em sua grande maioria por indivíduos de nível socioeconômico e cultural médio. A maior parte dos clientes é originária de famílias que pertencem a um estrato social em que os pais têm nível superior de escolaridade e são profissionais liberais. A maioria das crianças frequenta escola particular.

Estes resultados diferem significativamente dos obtidos a partir de pesquisas realizadas em instituições que atendem à população geral, quando se verifica que a demanda é feita por pessoas de baixo nível socioeconômico cultural.

Pensamos que a carência do tipo de atendimento oferecido pelo Setor de Superdotados da Clínica Psicológica Objetivo, que supõe conhecimentos específicos a respeito de uma parcela da população, pode explicar a procura do mesmo por clientes que poderiam ter acesso a atendimento psicológico particular, uma vez que os profissionais que trabalham neste setor são considerados pelos agentes da comunidade que encaminham os clientes como "especialistas".

A isto pode somar-se o fato de que os serviços oferecidos pelo Centro Educacional Objetivo aos superdotados e veiculados pela imprensa atingem de forma mais intensa uma classe que está mais sensibilizada e atenta aos fatores intelectuais e que por seu próprio estilo de vida preocupa-se com o desenvolvimento de talentos e o oferecimento de oportunidades para a realização de potencialidades.

Além dos aspectos socioeconômicos da família, a análise das variáveis idade do paciente, escolaridade e agente do encaminhamento mostra que, de forma semelhante às pesquisas realizadas por instituições que atendem à população geral, a escola e o desempenho escolar são pontos de referência para pais e professores. Pensa-

mos que, ao perceber diferenças individuais, o sistema escolar tende a encaminhar aqueles que não correspondem ao padrão, apresentando dificuldades nos anos iniciais de escolarização.

Chama a atenção o fato de que também facilidade e precocidade são fatores com os quais a escola lida com dificuldade, não estando preparada para dar acolhimento a crianças que apresentam estas características, o que gera o encaminhamento de alunos precoces, que não correspondem às expectativas do sistema escolar que não sabe o que fazer com eles. Como são crianças precoces, a tendência é para encaminhamentos também precoces, o que explica a constatação de que, ao longo dos anos, o Setor vem sendo procurado cada vez mais por crianças de pré-escola.

Percebemos também que, embora o atendimento não seja restrito a crianças e adolescentes, nosso setor é pouco procurado por adultos; é possível que por estes já estarem lidando positiva ou negativamente com suas características, eles mesmos não se mobilizem para o atendimento psicológico, enquanto crianças e adolescentes mobilizam o meio com seu jeito "diferente", gerando o encaminhamento.

A grande procura para crianças do sexo masculino pode ser compreendida a partir da elevada expectativa dos pais em relação à produção intelectual dos meninos. Santos (1990) também verifica, em relação à população geral, um elevado índice de procura de atendimento psicológico para meninos e conclui que os papéis sociais são diferenciados entre os sexos. Freeman, em palestra proferida no Centro Educacional Objetivo, em 1993, mostrou como a influência do estereótipo de superdotados, em geral menino, pode fazer com que o professor ou os pais nem se dêem conta de que as meninas à sua frente tem características de precocidade e alta habilidade, não se preocupando com seu encaminhamento ou atendimento de suas necessidades.

Nossos resultados também mostram uma porcentagem significativa de clientes que desistem do atendimento na própria triagem. Compreendemos este dado a partir da forma como realizamos a(s) entrevista(s) de triagem. De fato esta(s) se constitui(em) num momento em que o profissional procura compreender o que motiva o cliente a buscar um atendimento especializado, esclarece suas dúvidas em relação às características da criança e já oferece indicações a respeito das diferentes possibilidades de estimulação desta criança e dos recursos oferecidos pela comunidade para a realização de potenciais. Isto faz com que os pais, satisfeitos com os esclarecimentos recebidos possam prescindir do psicodiagnóstico.

A redução ao longo dos anos do tempo de espera para realização do psicodiagnóstico pode ser explicada pela maior eficiência do trabalho realizado pelos profissionais do setor.

Concluindo, pode-se dizer que o Setor de atendimento a Superdotados da Clínica Psicológica Objetivo atende a uma população que, por um lado, apresenta características semelhantes às da população geral e por outro difere desta última, embora novamente nossa experiência nos mostre que apenas pequena porcentagem dos clientes atendidos é constituída de superdotados.

Para podermos esclarecer melhor este dado, pensamos ser necessária outra pesquisa que nos permita verificar o que aconteceu nos atendimentos realizados, quais foram as conclusões às quais se chegou, quantos sujeitos poderiam ser considerados superdotados. Dados de observação nos autorizam a pensar que muitas vezes superdotação é associada a distúrbios de comportamento, inadequação escolar e problemas familiares. Pode ser contudo mais fácil procurar atendimento psicológico num setor de superdotados do que numa clínica psicológica uma vez que, apesar de tudo, superdotação também tem algumas conotações positivas.

Referências

- Ancona-Lopez, M. (1983). Considerações sobre o atendimento fornecido por clínicas-escola de psicologia. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 35.
- _____. (1984). Características da clientela de clínicas-escola de psicologia em São Paulo. In Macedo, R.M. *Psicologia e Instituição*. Ed. Cortez.
- Santos, M.A. (1987). O psicodiagnóstico infantil em grupo. uma experiência em instituição. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39, Fundação Getúlio Vargas, abril/junho.
- _____. (1990). Caracterização da clientela de uma Clínica Psicológica da Prefeitura de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 42, Fundação Getúlio Vargas, março/maio.
- Terzis, A. e Oliveira, I.H.B. de (1985). Ordem de nascimento de pacientes atendidos na Clínica Psicológica da Pós-Graduação PUCCAMP. *Estudos de Psicologia*, PUCCAMP, 2, N° 2 e 3, ago./dez.
- _____. (1986). Certas características da população atendida na Clínica de Pós-Graduação - PUCCAMP. *Estudos de psicologia PUCCAMP*, 3, abril/ago.
- _____. (1988). Identificação da população atendida na clínica-escola do Instituto de Psicologia da PUCCAMP. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 40, out./dez.